

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 5500
—Para outras localidades. 9500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

A POSSE DO CHEFE DO ESTADO

DENTRO DE ALGUNS DIAS, efectua-se a cerimónia da posse do Chefe do Estado. Perante a Assembleia Nacional, o sr. Marechal Carmona vai mais uma vez assumir o seu alto cargo, conforme o determina a Constituição Política Portuguesa.

O acontecimento vai ter, disso estamos certos, a maior repercussão em todo o País, embora não seja cerimónia inédita.

E' que não pode passar despercebido o facto da reeleição do sr. Marechal Carmona ter constituído a vontade da Nação, que quer que a política portuguesa prossiga sem interrupções, sob a mesma orientação.

Nesse dia, começa o novo mandato do estadista que há vinte e três anos se encontra na Suprema Magistratura da Nação—e isso constitui, na nossa história, um facto digno de ser posto em relevo.

Além disso, o sr. Marechal Carmona conquistou a simpatia de todos os portugueses; não é o chefe duma corrente ou dum partido. Assim o demonstrou a Nação reelegendo o sr. Marechal Carmona, por forma a desiludir quem pudesse supor que ele não era o representante da própria Nação.

Neste momento, em que vamos entrar em mais um período da nossa história política contemporânea, há que prestar à cerimónia do dia 20 a atenção que ela merece, como exemplo salutar da nossa estabilidade governativa.

O barco das saudades

Este barco pequeno e adornado...
Fustigado por tanto temporal...
Tisnado pelo Sol do mar salgado...
E' um barco do velho Portugal...

E volta doutros mares tão distantes,
cheinho de saudades—tão cheinho!—
que teme com seu peso afundar-se antes
de matar as saudades do seu ninho...

Deixai-o navegar de velas soltas,
sobre as ondas inquietas e revoltas,
arrastado p'los ventos do Destino...

Deixai-o prosseguir, sem mais parar...
Deixai-o lá, sozinho, a navegar,
embalado p'los sonhos de menino...

HERNANI DE LENCASTRE

Por muitas vezes, na História, Portugal renasceu de si mesmo

Fez, a 6 de Abril, quinhentos e sessenta e quatro anos que D. João, Mestre de Avis, foi proclamado Rei de Portugal nas Côrtes de Coimbra, salvando assim a Pátria Portuguesa do *Leão de Castela*.

Esta proclamação era apenas a confirmação de um facto consumado—a consagração dos feitos do Mestre de Avis na guerra e na defesa de Lisboa.

Esta explosão espontânea era provocada pela sensação da Pátria em perigo. O perigo de os destinos de Portugal serem entregues ao domínio estrangeiro, mercê de erros e desvarios de alguns maus portugueses.

Confirmada em Aljubarrota e Valverde, pelas armas, a independência de Portugal—que Oliveira Martins chama um *juízo de Deus*, e à vontade manifestada de todo o povo uma *explosão da força nacional*—D. João I, rodeado dos homens competentes nas armas, nas ciências e nas letras, prepara-nos para os mais altos destinos que jamais nação alguma teve nem havia de ter em sua história.

Por disposição providencial parece que tudo estava a postos para fazer de D. João I um verdadeiro Príncipe de Boa Memória.

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

O verdadeiro NACIONALISMO

O verdadeiro nacionalismo, aquele que transcende o efémero do quotidiano, que está para além das contingências políticas e sociais—não é esse nacionalismo de fachada, de cores berrantes, que tantos apregoam sem convicções verdadeiramente sólidas. Hoje, é habito generalizado ser-se nacionalista em política, por oposição ao internacionalismo soviético, mas ser-se internacionalista na «vida habitual», por oposição ao nacionalismo tradicionalista, cristão e português. Levou-se longe demais, a incoerência espiritual. Aquele mesmo que, em tempo de eleições, se proclamou nacionalista intransigente, e inimigo ferrenho das doutrinas niveladoras e despersonalizadoras comunistas, é o primeiro a cruzar os braços, perante a reversão gradual das instituições tradicionais, vergadas ao peso da invasão do espirito nacional, através das invenções que o nosso século, desenvolveu, o cinema, a rádio, a imprensa, a produção industrial em larga escala. Que a língua portuguesa perca a sua pureza com a introdução de vocábulos estrangeiros, que os costumes, a arte, os traços do nosso povo sigam cada vez mais rapidamente, um processo de nivelamento incoerente, que os sentimentos patrióticos da gente portuguesa se enfraqueçam, que se caluniem impunemente os vestígios de um passado glorioso, que a etnografia e o folclore, pela indiferença, e pelo abandono, empobrecam pouco a pouco, mas com firmeza alarmante, eis o que lhe é completamente indiferente. Não, estas pessoas não são verdadeiramente nacionalistas—e se o proclamam aos quatro ventos, é por motivos e circunstâncias que nada tem com o autêntico nacionalismo.

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

QUADROS DA HISTÓRIA

FARO

Esta risonha e florescente província do Algarve, «terra das amendoceiras em flor», deve por todos ser saudada.

O aspecto deslumbrante e atraente desta tão rica região, as suas belezas e maravilhas, se contas fossem, formariam um autêntico rosário.

O bom povo da simpática e hospitaleira província do Algarve vai este ano comemorar festivamente sete séculos de existência, em poder de Portugal, da cidade de Faro, terra de tão belas tradições.

Foi D. Afonso III, com o auxílio do bravo e heroico fronteiro mór, D. Paio Peres Correia, que, naquele ano de 1249, conquistou Faro aos Mouros, povoação era heroicamente defendida.

Os assaltos sucessivos das tropas de D. Afonso obrigaram os Arabes a renderem-se. Entregando-se aos invasores, entregam a terra onde tinham nascido.

O rei «Bolonhês» e todos os seus cavaleiros, ao entrarem em Faro, ficaram desolados ao verem o deplorável estado em que foram encontrar tudo.

Ruinias e mais ruinas era o que por todos os lados se via.

Quase tudo reduzido a pó.

Os grandes edifícios que a mesma terra possuía, e mesmo as fortes muralhas que a guardavam, não puderam resistir aos constantes assédios dos Lusitanos.

Quase todos os habitantes tive-

gem da Imaculada Conceição, ladeada por duas torres. Quando o rei D. Sebastião, em

1577, foi visitar o Algarve, ficou tão encantado com a cidade de Faro, que prometeu mudar para ali a Sé Eclesiástica, que estava em Silves; mas o desastre de Alcacer-Kibir, onde o Desejado perdeu a vida, que tão desastrosas consequências trouxe para o País, não permitiu tal transferência.

Três anos depois, quando em Portugal tinha principiado o domínio de Castela, que foram sessenta tormentosos anos de sofrimento, Filipe II de Espanha levou a efeito o desejo do filho do Príncipe D. João e da Princesa D. Joana, filha do Imperador das Espanhas, sendo nessa data bispo do Algarve D. Afonso de Castelo Branco, fundador da Misericórdia.

Tanto a Sé, como a Misericórdia, e outros edifícios foram muito danificados pelos terramotos de 1722 e 1755, mas D. Francisco Gomes de Avelar, a quem o Algarve tanto deve, estando à frente da diocese pelos fins do século dezoito, tudo mandou reparar, ensinando também a maneira mais fácil do cultivo das oliveiras, batatas, colheita e seca da uva, da amêndoa e do figo, desenvolvendo consideravelmente a agricultura, pela prática que adquiriu durante a sua permanência na Itália, nação essencialmente agrícola.

Com as festas que presentemente se realizam, vai a população al-



FARO — Jardim Manuel Bivar e Praça D. Francisco Gomes

Por esse Mundo fóra...

O Pacto do Atlântico

Com a maior solenidade, foi assinado no passado dia 4, no Auditório do Departamento de Estado do Trabalho, com a assistência de duas mil pessoas, o Pacto do Atlântico, importante documento e instrumento diplomático de entendimento e cooperação internacionais, destinado a impedir nova agressão do género que provocou as últimas guerras mundiais, na síntese perfeita do Presidente Truman.

Assinaram o Pacto os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha, da França, de Portugal, da Bélgica, da Itália, da Noruega, do Luxemburgo, da Islandia, da Holanda, da Dinamarca e do Canadá, tendo quase todos eles usado da palavra.

Imparcial

ram que abandonar os seus lares, deixando soterrados nos escombros todos os seus haveres.

D. Afonso, vendo a situação geográfica da terra que acabava de conquistar, pensou logo em a reedificar e torná-la uma povoação importante, pois que dali se desfrutava um interessante panorama.

Passado um ano, em 1250, cumpriu o soberano o que tinha prometido, mandando-a reconstruir e reparar as suas muralhas.

Mandou levantar em sua volta muitos fortes, ficando logo sendo uma das terras mais lindas da Província.

No mesmo ano, o mesmo rei concedeu-lhe por armas um escudo em prata, mas coroado, por ter sido ele o seu conquistador. Passando-lhe também foral, passou Faro à situação de vila.

Durante 290 anos foi a prestimosa vila progredindo, de ano para ano, até que D. João III, em 1540, conheceu que uma vila como era Faro merecia outra categoria; e, assim, a elevou a cidade. Alterando-lhe o brasão, pôs-lhe no centro do antigo escudo a ima-

garvia homenagear todos os seus benfeitores.

Amadora, Abril de 1949.

M. Neves

Informações

O sr. Dr. António Joaquim de Almeida foi nomeado definitivamente chefe da secretaria da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

Foi concedida uma comparticipação de 5.000.000 à Santa Casa da Misericórdia de Loulé, para aquisição de material cirúrgico.

Foram concedidos subsídios de 50.000.000 e 20.000.000, respectivamente, ao Asilo da Mendicidade de Olhão e Comissão de Assistência de Lagos.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Luiza Falcão de Berredo Carvalho Simões, D. Maria das Dolores Teixeira e Mle. Maria Cecília Aniceto Ramos.
Em 18—Srs. José Rodrigues Faleiro e Custódio Sebastião Rodrigues Rosa.
Em 19—D. Maria Delmira Ribeiro de Jesus e srs. General João Estevão A'guas e Joaquim Lucio da Silva Pires Faleiro.
Em 20—Srs. Luiz Ribeiro Corvo e Marcelino Augusto Gago.
Em 22—D. Maria Celeste do Nascimento e srs. Silverio Marcos do Carmo Neyes, Jorge Sotero dos Santos e Capitão Jorge Ribeiro.
Em 23—D. Virginia Maria Barão Conceição.

Partidas e Chegadas

No gozo de férias, encontra-se nesta cidade o nosso prezado assinante sr. Dr. Arnaldo dos Santos Lança, meritíssimo Juiz de Direito, em Ourique, acompanhado de sua esposa.
—Com sua esposa, encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Octávio Costa, sargento do Exército.
—Com sua esposa e filhos, encontra-se em Tavira o sr. Dr. Manuel Sabino Costa Trindade, médico, em Lisboa.
—No gozo de férias, encontra-se nesta cidade o nosso prezado redactor desportivo sr. Eduardo Gonçalves Dolores, professor do Liceu de Faro.
—No gozo das férias da Páscoa, encontram-se em Tavira os estudantes nossos conterrâneos srs. António Centeno Pinto, Oswaldo Bagarrão, Druval Faria e José Maria do Nascimento.
—Com sua esposa, sr.ª D. Maria Luis Corvo Pires Neto, encontra-se nesta cidade o sr. Manuel Corvo Neto, proprietário em Africa.
—Vimos nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. Júlio Jorge Domingues, funcionário superior das Alfandegas.
—Com sua família, foi passar a Páscoa á Beira Alta o nosso prezado assinante sr. Dr. Gonçalo Bandeira Pessanha, médico, desta cidade.
—Esteve nesta cidade o nosso assinante sr. Sebastião de Lima.
—Com sua esposa e filhos, veio passar a Páscoa a Tavira o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. João Centeno, advogado, residente em Lagos.
—Completamente restabelecido, regressou de Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso prezada assinante sr. José Francisco Peixoto.
—Regressou de Lisboa, após ter sido submetido a tratamento, encontrando-se bastante melhor de saúde, o nosso conterrâneo sr. Sebastião Leiria, Copista da Secretaria Judicial desta comarca.
—Encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo e assinante sr. Domingos José Soares, residente em Elvas.
—Encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Engenheiro Rui Ferreira.
—Em virtude de uma operação a que foi sujeita sua esposa no Hospital da Misericórdia desta cidade, tem estado em Tavira o nosso prezado amigo e colaborador sr. Dr. Joaquim de Magalhães, distinto professor do Liceu de Faro.
—Com sua esposa, partiu para aljezur, onde foi passar alguns dias de licença, o nosso prezado amigo e assinante sr. David Soares Antunes, tesoureiro da Fazenda Pública, neste concelho.
—A despedir-se de seus pais e amigos, esteve nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. Jaime Luis Custódio dos Santos Peres, recentemente nomeado por concurso, aspirante dos Hospitais Civis de Lisboa.
—Com sua esposa, encontra-se nesta cidade o sr. João Paulo Soares Rosado, estudante de medicina, residente em Lisboa.

Neurologia

No dia 7 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. Manuel Aldomiro de Sousa Fagundes, de 46 anos de idade, empregado ferroviário, natural de Tavira.
O extinto deixa viúva a sr.ª D. Maria Lidia Ribeiro Coimbra Fagundes e era pai de Mle. Veninde Ribeiro Fagundes.
Também no passado dia 10 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria das Dolores Leiria, solteira, de 66 anos de idade.
A extinta era irmã dos nossos prezados assinantes srs. Francisco de Assis Leiria e José Joaquim Leiria, e tia das sr.ªs D. Maria Adelaide Ferreira Leiria de Brito e D. Maria Bebiãna Leiria, e dos srs. António Ferreira Leiria e José Crisóstomo Leiria, nosso assinante, em Lisboa, e dos srs. Manuel Venceslau

Cinco Meses no Navio - Escola "SAGRES"

(Continuação do n.º 767)

Milhas andadas, enorme calmaria encontrámos. Estamos a pairar, pois o motor de bombordo avariou-se. Mil esforços para o reparar são empregados e os «gémeos» resolvem-se a abreviar-nos a chegada.
O Astro-Rei continuava a descrever a habitual curva lenta e sumia-se sem que o pudessemos deter.
Aos domingos, quando o navio estava já limpo e arrumado convenientemente, é armado na praça de armas Cisnciro e Faria, nome do seu primeiro comandante, quando da sua passagem para a Marinha de Guerra, um altar simples, como simples foi a alma de Deus. Todos os crentes ali vinham receber o officio da Santa Missa.
Era o Padre-Capellão Serrano que nos dava a consolação da alma, enquanto esta casca de noz com mastros e velas, balança e navega, balança sempre.

Certo dia, tomo conhecimento com o sota-gajeiro do gurupés. Homem que se dá com poucos, vermelho como um pero de Monchique e forte como um atleta. Com ele aprendi alguns segredos da arte de marinheiro e o começo para a execução dos artísticos cintos que os mais dedicados sabem fazer. Tinha uma extraordinária habilidade para tecer em fio de pesca muitos objectos úteis, como braceletes para relógios-pulseira, cintos ou mesmo sacos para senhora.
Ao gajeiro do traquete, alto e seco, natural de Olhão, há vinte e tantos anos ausente da sua terra natal, mas sempre com o toque daqueles algarvios, filhos do mar, rude, mas bonacheirão, chamam-lhe o João do Traquete.
O Lami, que não gosta de ver vinho muito longê, passa os dias a discutir futebol e a defender as cores do Benfica, terminando sempre por um acordo mútuo.
Mas os alcunhas por que são conhecidos são bem o cunho da verdadeira vida do mar. O Fardilha, porque, quando se refere em conversa á farda, chama-lhe fardilha; o Russo, por ser alto, corpo atlético e grandes barbas louras; o Sete do Paiol, por o seu número ser este e ser ajudante do moço do paiol, que, por sua vez é o João Ilhéu, pois é natural da Madeira; o Patrão Lopes, por se chamar Lopes e a sua figura ser respeitável; o Surdo, o Alferedo Cozinheiro, conhecido pelo Chimpazé, por ser peludo como um simio; e tantos outros, de cujos alcunhas já me não recordo.

Muitos destes homens, que têm vivido uma grande parte da sua vida de marinheiros neste navio, já passaram grandes trabalhos, alegrias, gozos e temporais medonhos, como um em que se partiu o mastaréu do mastro grande. Foram várias vezes ao Brasil, Argentina, América, contornaram as torres do cruzador Graf von Spee, alemão de nacionalidade...

Leiria, Maximiano Leiria e Sebastião Leiria.
O funeral, que se realizou na manhã de 11 do corrente, foi bastante concorrido.
A's famílias enlutadas endereça o «Povo Algarvio» sentidos pésames.

de, afundado pela sua própria equipagem próximo de Montevidéu. Assistiram á queda de Chefes de Estado, á posse de outros. Foram alvo de calorosas recepções e conheceram gentes de todas as raças e nacionalidades.

E' uma guarnição que ama o seu navio como aos próprios filhos, mesmo quando salvam as suas próprias vidas, pensavam na salvação daquele barco que foi testemunha de muitas lágrimas e alegrias. Todos trabalham para a mesma causa, pela perfeição dos mais novos, pela vida da antiga barca que se chamou «Flores».

E' noite, mas, nem por isso, se deixam parar as máquinas ou aproveitar-se os ventos. Fica sempre um em cima para as manobras necessárias. A barquinha gira, gira sempre, contando as milhas andadas. O officio de quarto grita: —Vai para o caminho! —e o marinheiro de leme confirma a ordem e acerta o rumo pela bússola. A agulha marca os graus indicados numa rota certa até nova ordem. A roda de leme desliza nas mãos dos moços, de malagueta em malagueta; três para estibordo, duas para bombordo, e o homem de quarto anuncia: —Está no caminho, senhor Tenente.

Se não há vento, as máquinas trabalham num constante ruído, num constante barulho da explosão, que deixa uma fumarada negra pela popa.

Nasce o dia, e, com ele, um disco alaranjado no Nascente. O officio de pilotagem apressa-se a tirar o ponto, de sextante em punho, repetindo o acto á tarde, quando de novo se esconde. Traça na carta a posição, empregando compassos régua e transferidores.

Mais uma vez, soam badaladas no sino de bronze, dando-nos a certeza de que o Sol está no Zénite. Vai correndo lento e quente, pois estamos próximo do Equador.

A Bandeira continua a tremular. O verde-rubro das suas cores, com a esfera-armilar, simbolo glorioso da nossa história, mostra ao Mundo que Portugal ainda sulca e continuará sempre a sulcar os mares com a mesma vontade.

Luís Ribeiro

(Continua)

Dos Livros...

O Amor sabe perdoar

Sibila apareceu um dia no relvado do jardim do Convento de Santa Cruz, abandonada aos cuidados das religiosas. Ali foi recolhida e educada sem nunca se descobrir a sua origem. Numa tarde, passa pela grade do convento um cavaleiro que simpatizando com a jovem de quinze anos, que dava largas á sua boa disposição, lhe atira um ramo de jasmim. Ela, em troca e á falta de outra coisa, oferece-lhe o cinto de vestido. Passam-se anos. Stan, o misterioso cavaleiro, corre mundo e torna-se célebre pelas suas descobertas submarinas. Casa com Sibila mas, entre os dois, aparece uma célebre viúva que já passara em tempos pela vida de Stan. Conseguirá lançar a discórdia entre os noivos? Stan saberá que foi a sua esposa que lhe ofereceu o cinto, na cena romantica da grade da cerca do convento? Sabe-lo-emos se lermos até ao fim o livro de Magali, «O Amor sabe perdoar» editado pela Romano Torres, na sua «Coleção Azul», em tradução do original francês de Leyguardá Ferreira.

O Livro das Raparigas

Continua a despertar grande interesse, especialmente entre as raparigas, a quem, de resto, é dedicada, esta coleção, editada pela Livraria Romano Torres, coleção que já vai no volume 13.º e que é uma espécie de antologia, criteriosamente seleccionada pela jovem escritora Mariália.
Num volume que aqui temos á mão e que, como todos os outros, se apresenta com magnifico aspecto gráfico, o que é, aliás, apanágio das edições da «Romano Torres», vemos, além das secções «As nossas novas Escritoras», «Biografias de Mulheres famosas» e «Esta é a nossa Terra», um conto de Bernardo Shaw, uma novela de Dick Friedlich e uma crónica de Mariália.
Para um próximo número estão anunciados um conto de Oscar Wilde e outro de Charles Dickens, uma novela de Pearl Buck, uma entrevista com Palmira Bastos e uma biografia de Miguel Angelo.

PELA CIDADE

Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro—Hoje, pelas 22 horas, abrilhantado por uma excelente orquestra, realiza-se o tradicional «Baile da Páscoa».

Santa Casa da Misericórdia de Tavira—No Serviço de Cirurgia Geral, no dia 9 do corrente, foram feitas 6 operações, sendo: uma Colectectomia, uma Gastrectomia, duas Apendicectomias, uma Cura operatória de Hernia inguinal e uma Fistulectomia.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

Teatro António Pinheiro—Especáculos da Semana—Hoje, 2.ª Sessão-2.ª Matinée, ás 15 horas-Soirée, ás 21,30, apresenta Os Miseráveis com Gino Cervi, Valentine Cortese e Aldo Nicodemi.
Imortal obra prima de Victor Hugo.

A mais arriscada super-produção de todos os tempos! Um filme Colossal! 125 actores 3.000 figurantes.

O filme mais importante que o cinema produziu!

Uma obra de luxo! 4 cidades... na mesma praça!—Republicanos contra Monárquicos. Os Miseráveis! Um filme de categoria! O mago do truque! O homem archote Freda, destruidor de comparsas! 65 feridos, sacrificados á 7.ª Arte!

Quarta-feira, apresenta o grande filme religioso A Vida de S. Vicente de Paulo, com Pierre Fresnay e Aimé Clariond.

Um filme que evoca, num plano humano, os sentimentos mais universais e dourados. Mais do que a biografia de um santo, uma pintura viva do seu carácter e das causas profundas dos seus actos. Quadros de Miséria, dignos de um grande museu, e cenas luxuosas, que são verdadeiros frescos.

Uma grandiosa obra humana, uma notável realização, uma interpretação genial.

A Escola em marcha

Numa luta constante com o meritório objectivo do maior rendimento com o menor esforço, quer do educador, quer do educando, appareceram no corrente ano lectivo interessantes e utilíssimos trabalhos escolares que satisfazem plenamente até os mais exigentes agentes do Ensino Primário.

Entre eles destacam-se, sem favor, os do Professor Pedro de Carvalho, editados pela conhecida Livraria Porto Editora, do Porto.

Profusamente illustrados com graciosas gravuras, algumas artisticamente coloridas, o que suggestiona agradávelmente a criança, têm os cadernos da Porto Editora uma vasta matéria de exercícios e problemas, ordenados segundo a pedagógica sequência do simples ao complexo, do defenido ao indefenido, do concreto ao abstrato, tudo elaborado com muita ordem, inexcidível clareza e esplendida apresentação.

Por tudo isto não constitui exa-

VERSOS DOS NOSSOS LEITORES

Verdadeiro sentir

Depois de Deus, tu és o meu senhor, Meu pão, minha fortuna, meu vestir. A mais ninguém eu dei o meu amor E só por ti eu vivo e sei sorrir.

Ao pé de ti, não tenho sede ou fome. A tua mão me ampara e acarinha. A minha mágoa, o teu sorrir consome. Meu coração, unido ao teu, caminha!

Uma alegria imensa sei sentir, Um enorme prazer na vida minha, Quando tu chegas, e eu te posso ouvir...

A fé em ti, que tenho, e sempre tinha, E' o amanhã feliz! No meu porvir, Que caminha a teu lado e não sózinha!

Dezembro, 1948

G. de M.

Era Outra

Aquela visão!... Eu vi em sonhos doirados da minha fantasia Que eras tu!... Eras!... Bem te reconheci.

Eras, sim. Tinha o teu olhar de fogo, que não queima, mas seduz, perdidamente, o meu doido coração.

E, por essa visão do meu sonho, senti estremecer a minha alma apaixonada, porque vi a tua imagem, sorrindo, olhar para mim!

Mas, não. Foi sonho, Foi ilusão! Não eras, era outra; Porque aquela que eu vi, inspirava confiança; tu não!...

Antoine

Revistas e Publicações

Pontos de Exame

Embora os exames ainda estejam um pouco longe, é da máxima conveniência ir habituando os futuros examinados ao modo como se lhes apresentarão as questões nas partes escritas e assim, reconhecendo essa vantagem, várias livrarias editoras já apresentaram diversos pontos para os exames liceais dos 1.º e 2.º ciclos e também para os de admissão aos Liceus e Escolas Técnicas Elementares.

Dentre essas publicações, distinguem-se, pelo critério com que foram elaborados e pelo aspecto gráfico com que são apresentados, as da Livraria Simões Lopes, do Porto, que tem uma esplendida coleção elaborada de harmonia com os planos estabelecidos pelos Estatutos do Ensino Secundário e Escolas Técnicas, uns da autoria do Prof. A. Cid e outros pela Prof. D. Maria Fernandes.

Coleção «Ópera»

Nesta coleção, na qual se têm publicado algumas das mais conhecidas e apreciadas óperas, dirigida pelo Maestro Mário de Sampaio Ribeiro, saiu o caderno respeitante á curiosa ópera «Turandot», de Puccini, e cuja acção decorre em Pequim, nos tempos das Mil e Uma Noites.

Seguindo a orientação dos cadernos anteriores, aquele a que nos estamos referindo abre com uma noticia acerca do autor, da obra e dos principais intérpretes entre nós; segue-se-lhe o argumento e termina com algumas luzes sobre a partitura. Inclui fotografias do autor e dum maestro e, a duas páginas, a do conjunto de intérpretes que desempenharam a sua primeira representação em Portugal.

A «Turandot» seguir-se-á o caderno dedicado á ópera «A Força do Destino».

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

gero afirmar que os cadernos do Professor Pedro de Carvalho, em boa hora editados pela Porto Editora, são os melhores que, no género se têm publicado em Portugal.

RÁDIO Concertos em todos receptores de T. S. F. Executa técnico de subida competência. Nesta Redacção se informa.

SIMORANJA

FRESCA COMO SABOROSA COMO A O NEVE FRUTO A SEU CONTENTO

SAMETIL PARA AS DOENÇAS DE PELE

Os resultados que milhares de doentes têm obtido com o uso deste poderoso anti-herpético, o que nunca conseguiram com o uso de outros semilares, é a garantia absoluta de que o SAMETIL é o melhor medicamento para o tratamento dos ECZEMAS SECOS mais REBELDES, IMPIGENS, FOLICOLOSES da BARBA e outras doenças da pele. O SAMETIL que tem um ano de existência, vende-se em todas as FARMACIAS e DROGARIAS de PORTUGAL

ao preço de 10\$10

DEPÓSITO DO SUL

Empreza de Productos Químicos

FARO

S. R.
 Presidência do Conselho
 Instituto Nacional do Trabalho e Previdência
 Delegação de Faro
NOTA OFICIOSA

Obrigatoriedade de Contribuições para a Caixa de Previdência dos Transportes Automóveis por parte dos Proprietários de Automóveis Particulares

Tendo-se suscitado dúvidas quanto à obrigatoriedade de contribuições para a Caixa de Previdência dos Transportes Automóveis por parte dos proprietários de automóveis particulares, quando tenham motoristas ao seu serviço, esclarece-se que a partir de 1 de Janeiro de 1949, e por força do art.º 3.º do seu Regulamento e ao abrigo do art.º 3.º do decreto-lei n.º 32.674, de 20 de Fevereiro de 1943, aquela Caixa abrangem os proprietários de carros particulares e os motoristas ao seu serviço.

Faro e Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, 13 de Abril de 1949.

O Delegado

António Aurélio Ferreira Falcão

Por muitas vezes na História, Portugal renasceu de si mesmo

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Pôs Deus a seu lado o Condestável D. Nuno Alvares Pereira, o místico guerreiro, que pelas armas livrou a Nação do estrangeiro e a consolidou em vitórias brilhantes e sucessivas; D. João das Regras, o sábio legista que nas Córtes de Coimbra dá ao acto da vontade e aclamação popular a sanção da legitimidade legal; e um punhado verdadeiramente grande de homens célebres, doutores notáveis, a par do clero e da nobreza.

A austeridade dos costumes na corte do Rei, antigo Mestre de Aviz, tornou-se um ninho de virtudes familiares, de alta nobreza, disciplina, equilíbrio e harmonia, onde se criou a mais perfeita, acabada e ilustre geração de príncipes que nunca vira nem mais viu côrte portuguesa, e cremos nação alguma.

Os Altos Infantes da Inclita Geração são bem a imagem da Pátria redimida e forte de valentia e senso, que, na arte de viajar e aprender, com D. Pedro; de sofrer cristamente um martírio cruel no exílio, com D. Fernando; de estudar e escrever e governar com D. Duarte; de sonhar perscrutar o desconhecido através dos mistérios do mar, da terra e das estrelas com D. Henrique, retratam a Portugal eterno em seu povo, como um poliedro de cristal tão maravilhoso que por qualquer lado que se olhe, é sempre belo e sempre grande.

A beleza e grandeza de um povo manifesta-se na sua vitalidade provada nas suas horas mais críticas, quando presente em perigo a sua vida, aparentemente adormecida ou adoentada. Demonstrámo-lo em 1385, em 1640, em 1926. Quer sacudindo o jugo estrangeiro de sessenta anos, quer deixando-se amorteecer em apagada e vil tristeza, por males internos, que, como as doenças corroem os indivíduos, vão correndo as nações, fazendo-as definharem até que morrem, se não acordam.

Assim era Portugal em 1926, após cem anos de anarquia política, que nos ia atirando para uma tutela internacional vergonhosa, quando o Exército disse *(basta!)* e o Povo confirmou e ajudou os governantes a reerguer-nos de novo, num engrandecimento que é dos maiores da nossa história.

A espontânea percepção das nações ante o perigo eminente é uma constante histórica, sem que pese aos que chamam à história *velharia fumenta* e apelam para o progresso indefinido.

Assim o demonstrámos muitas vezes no decorrer dos oito séculos de Nacionalidade e, ultimamente que o percebemos, de novo o confirmámos, antes das urnas, ao proclamarmos no Porto, em Coimbra e em Lisboa o Chefe de Estado Nacional e o ratificámos nas urnas a 13 de Fevereiro último, dizendo ao mundo que fomos, somos e seremos, co-

DESPORTOS

FUTEBOL

Campeonato Nacional de Futebol I DIVISÃO

Terminou o Campeonato Nacional de Futebol.

Os clubes algarvios, Olhanense e Lusitano, classificaram-se, respectivamente, em 6.º e 13.º.

O clube de Olhão obteve 4 vitórias, 2 empates e 7 derrotas, com 10 pontos, na 1.ª volta; e 6 vitórias, 2 empates e 5 derrotas, com 14 pontos, na 2.ª volta. Total 24 pontos. Marcou 51 bolas e sofreu 55, sendo a sua vitória mais expressiva a que infligiu ao Boavista 10-3 e a maior derrota em frente do Estoril 2-7.

O Lusitano, não obstante ter-se classificado em penúltimo lugar, pertencendo-lhe disputar o jogo de passagem com o 2.º classificado da II Divisão—?—, apresentou a 5.ª melhor defesa do Nacional com 52 golos sofridos; a primeira defesa foi a do Benfica, seguida do Sporting, Belenenses e Porto.

O sector mais fraco do grupo voltou a ser o ataque, marcando apenas 23 bolas em 26 encontros.

Obteve 4 vitórias, 3 empates e 6 derrotas, com 11 pontos, na 1.ª volta; e 3 vitórias, 1 empate e 9 derrotas, com 7 pontos, na 2.ª volta. Total 18 pontos.

A sua maior derrota foi frente ao Sporting, em Lisboa, perdendo por 7-1, e as vitórias que obteve foram sempre por escassos resultados.

II DIVISÃO

O caso Famalicão-Oriental—provocou a suspensão do Campeonato Nacional da II Divisão.

O Portimonense cabe-lhe de frente ainda o Famalicão, em Portimão.

TAÇA DE PORTUGAL

Para o torneio da «Taça de Portugal», o Lusitano, de Vila Real de Santo António, joga hoje em casa com o Silves, que acaba de ingressar na II Divisão.

O Olhanense vai de abalada, de frente ao Sporting de Braga, em Braga.

O Vitória de Setúbal recebe a visita do Portimonense.

J. Cruz

mo sempre e para sempre um Povo eterno, grande e livre.

António Mourinho

O verdadeiro nacionalismo

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Certos organismos, não há dúvida, têm lutado incansavelmente, na defesa das tradições portuguesas. Estão neste caso, por exemplo, o Secretariado Nacional da Informação (que, ainda há pouco nos deu esse admirável «Museu de Arte Popular» e o Subsecretariado da Presidência do Conselho), com destaque, adentro deste último organismo governativo para a Junta Central das Casas do Povo, que não tem poupadou esforços na sua actividade incessante.

Que seria do folclore e da etnografia, sem o S. N. I., sem o Subsecretariado das Corporações, sem meia dúzia de idealistas que, por esse país fora, não se cansam de chamar a atenção para o estado de coisas? O quadro seria catastrófico e, dentro de alguns anos, as populações rurais portuguesas veriam desaparecer os seus mais sólidos alicerces: o seu artesanato, os seus cantares, os seus trajes, a sua arquitectura, a sua literatura... Teríamos o povo uniformizado, com poucas diferenças do povo dos outros países: e seria o primeiro para o diluir das fronteiras, para a entrada do inimigo... Ao contrário, é preciso, é urgente, ampliar a acção daqueles organismos, aproveitando ao máximo as possibilidades actuais. Num dos últimos números da revista de cultura popular, «Mensário das Casas do Povo», um dos nossos mais esforçados e competentes etnógrafos, Fernando de Castro Pires de Lima, propunha numa vigorosa «Carta a um Deputado à Assembleia Nacional»: «Pelo Ministério do Interior deveriam aconselhar-se os Municípios a criar Museus Etnográficos, semelhantes àquele instituído pela Junta Provincial do Douro Litoral, que honra a cidade do Porto.

Pelo Ministério da Justiça, seria interessante arquivarem-se tantas práticas tradicionais, pois que ninguém ignora o valor dos usos e costumes para orientar o legislador e o juiz.

Pelo Ministério da Economia o que se poderia fazer seria uma obra importantíssima. Só o que diz respeito às indústrias caseiras e às práticas agrícolas seria um mundo no campo vastíssimo do folclore.

Pelo Ministério da Marinha, através da «Junta Central das Casas dos Pescadores», podiam e deviam fundar-se os museus marítimos, onde o folclore do mar estivesse condignamente representado.

Pelo Ministério da Educação Nacional, tanta coisa a fazer... Nas Escolas do Magistério Primário, impunha-se o ensino dos métodos de investigação etnográfica, despertando assim, entre os professores, o amor pela ciência e arte do povo. A «Mocidade Portuguesa», pelos seus centros escolares e extra-escolares, poderia também contribuir para o estudo das nossas tradições.

Nas três Universidades do País, seria da maior conveniência criarem-se cadeiras de etnografia. Na de Lisboa e Coimbra adstritas às Faculdades de Letras e de Direito, na do Porto junto à Faculdade de Ciências.

Finalmente, pela Presidência do Conselho, Subsecretariado das Corporações e Secretariado Nacional de Informação, que aliás já tanto têm feito neste sector, é preciso dar mais incremento ao esforço realizado.

Que ninguém cruze os braços e este apelo. Que todos meditem detidamente nestas palavras. Se cada um de nós, no seu raio de influência pessoal, trabalhar pela purificação das tradições portuguesas, estará meio caminho andado

Pela Província

Luz de Tavira

Realizou-se, no passado domingo, um encontro de futebol entre as reservas do Grupo Desportivo Luzense com as do S. L. e Fuseta, terminando com a vitória dos locais por 4-3.

A partida começou com grande entusiasmo, onde se distinguiram os guarda-redes visitante a desfazer todos os remates dos avançados locais.

Todavia, foi Lourenço, aos 5 minutos, que abriu o activo. Cabeçudo alongou um passe pela esquerda, fora do alcance de João Maria. O avançado centro recebeu a bola e, acto contínuo, batendo o guarda-redes sem remissão.

O jogo prosseguiu, vindo-se a defesa visitante em constantes apuros; e, aos 30 minutos, um remate de Diamantino fixou o resultado em 2-0, com que terminou a primeira parte.

Recomeçou o encontro, o Fuseta consegue dois tentos, por intermédio do avançado-centro e interior direito, respectivamente, aos 10 e aos 20 minutos.

Aos 25 minutos, Lourenço apodera-se da bola e, num passe rápido, entrega-a a Isidro, que rematou. De novo, aos 40 minutos, os visitantes conseguem a igualdade. Correia, ao pretender aliviar o seu campo, introduziu a bola nas próprias redes.

Lourenço e Cabeçudo perderam duas excelentes oportunidades de marcar; e, no último minuto, Sebastião, na marcação dum livre, obteve o tento da vitória.

O G. D. Luzense alinhou da seguinte forma: José Trindade; Sebastião, Diamantino e Correia; J. António e Elisau; Simão, Cabeçudo, Lourenço, Isidro e António.—C.

Fuseta

Estamos a caminho da época do Verão e, por isso, no momento próprio de ir olhando e reparando por tudo quanto possa relacionar-se com aquela estação.

O ponto a que nos vamos referir é o mais notado e o que maior interesse desperta, não só a população da Fuseta, mas também a centenas de forasteiros que todos os anos frequentam a nossa praia.

E' deveras estranho e chega a causar-nos pena que, depois de se haver despendido tanto dinheiro no prolongamento da rua Dr. Oliveira Salazar, construindo-se uma estrada com acesso à praia, esta obra nunca mais tivesse tido os devidos cuidados de reparação e conservação, ficando assim ao abandono, a ponto de se poder considerar agora intransitável, porque a invasão das águas do mar tem rompido e danificado a referida estrada. Por isso, será para lamentar se o estado actual daquele melhoramento continuar até à época em que a sua utilização se torna necessária à grande massa de banhistas que ali se desloca, pois dará ensejo a críticas desagradáveis.

Rogamos, pois, às entidades competentes, rápidas providências neste sentido, a fim de evitar-se uma danificação total.

Fazemos lembrar também, especialmente ao fiscal da limpeza, a necessidade de se impedir a conservação dos montes de lixo que abundam em plenas ruas, assim como uma mais cuidadosa limpeza das valetas.

Existe grande regozijo na população local pelo alcatroamento da estrada que liga Alfandanga à estação da C. P., melhoramento há muito tempo desejado.

Pena é que, segundo nos consta, a Câmara M. de Olhão, não continue a mesma obra, desde a referida estação à Fuseta, em 400 metros de terreno, igualando assim a boa vontade da Junta Autónoma das Estradas.—C.

A Posse do Chefe do Estado

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

dem esquecer que tem sido sob a chefia do sr. Marechal Carmona que Portugal tem vivido uma salutar época de paz — mesmo quando todo o Mundo vivia em guerra.

E é ainda pela paz dos portugueses que o sr. Marechal é o Chefe do Estado, que foi eleito para a Suprema Magistratura da Nação.

T. Vieira

Publicações Recebidas

«Viagem» — Recebemos o n.º 102, referente a Abril, desta interessante revista de turismo, inteligentemente dirigida por Carlos d'Ornellas.

«Belgica» — Temos presente o n.º 7, de 1949, desta revista, excelente publicação, órgão do Comissariado Geral Belga de Turismo.

RELÓGIOS

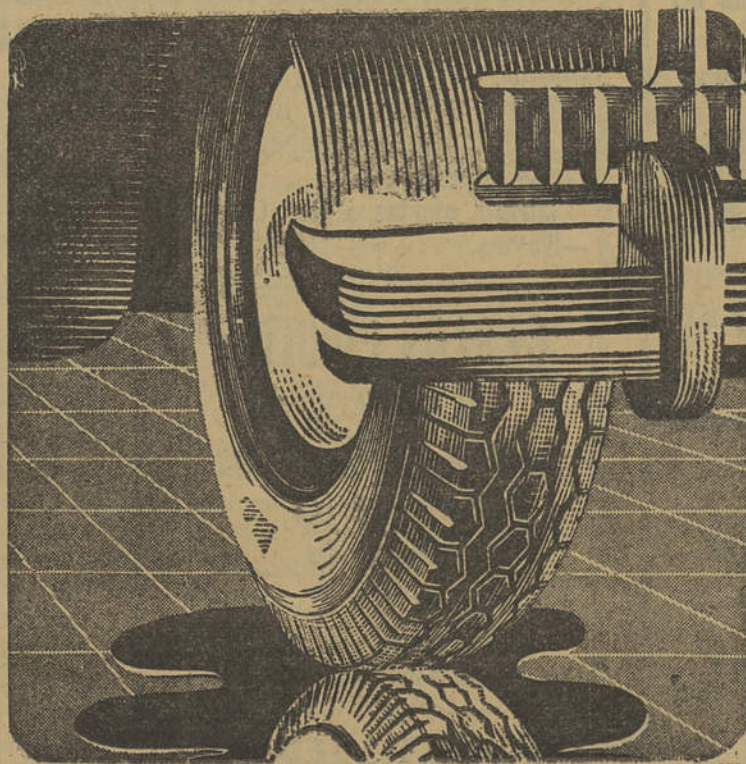
A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira



Evite arrumar o seu carro em sítios onde haja óleo ou gasolina derramados no pavimento. Estes produtos amolecem e deterioram a composição da borracha e encurtam, portanto, a vida dos pneus.



MABOR MANUFATURA NACIONAL DE BORRACHA

Distribuidores em FARO:

ALGARVE COMERCIAL, L. DA

Rua Conselheiro Bivar, 107-109

TELEFONE 286

JOPINHAL

Dá a vida que o sol lhe deu

VENDA A PRESTAÇÕES

- DE -

RELOGIOS E JOIAS

- NA -

Ourivesaria J. V. Mansinho

Os proprietários deste estabelecimento comunicam ao Ex.^{mo} Público que acabam de receber um colossal sortido de gabardines de lã, impremiáveis, sobretudo, cujos preços são de aproveitar, facilitando ainda esta casa o pagamento, a prestações mensais, ou semanais.



Moderno estabelecimento UNIL.

Srs. Automobilistas, motociclistas: Visitem o moderno estabelecimento UNIL, onde podem adquirir um bellissimo casaco ou blusa em cabedal com fôrro de lã ou de pele, luvas e passe-montanhas, etc.

Deseja calçar com elegancia? Faça as suas compras na UNIL. Sempre novidades, para cavalheiro, senhora e criança. Já V. Ex.^a reparou que uma gravata, uma camisa, um chapéu, um pullover, ou qualquer outro artigo adquirido na UNIL, dá bom tom e distincção?

Rua Estácio da Veiga, 19

TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Atenção

Atendendo á grande crise que atravessa a Provincia do Algarve, tanto no campo como no mar, Rocha-Alfaiate resolveu baixar os preços dos feitos dos fatos.

Máxima perfeição em todos os trabalhos

CORTE ELEGANTE

Alto do Cano (Junto á Ponte do C.F.)

TAVIRA

Francisco do Nascimento Rocha

Propriedade de Salinas

Arrenda-se. Informa esta Redacção.

Vendem-se

2 courelas de terra de sequeiro com amendoeiras, figueiras, alfarrobeiras e oliveiras, no sitio do Mato Santo Espirito e uma propriedade no sitio do Almagem, com terras de sequeiro e horta, com casa de habitação, palheiro, ramada e cavalariça.

Quem pretender derija-se a Amandio de Jesus Frangolho, nesta cidade.

ENGENHO DE FERRO

Em estado novo e com alcatruzes, vende-se.

Tratar com Américo Coelho — Luz de Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

VENDE-SE

Estantes e balcão para todos os ramos.

Rua Almirante C. Reis, 54.

Vende-se

Um lagar de Azeite, com armazens anexos e alvará dando direito a uma prensa hidráulica e um quintalão também com várias dependências.

Dirigir ofertas a Rui Ortega — Tavira.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

F A R O

Consultas em Tavira, ás quintas-feiras, no escritório do sellottador Carmo Peres

ARRENDAMENTO

Arrenda-se o r/c n.º 13 e 17 do prédio situado na Rua Gonçalo Velho, desta cidade, que se pode mostrar das 15 ás 17 horas.

Até ao dia 23 do corrente mês dirigir proposta em carta fechada ao seu proprietário sr. Tenente José Estevão Pereira Reis, Rua Eduardo Barão, 7-1.º - Esq. — Lisboa, iniciando a renda que oferece e o fim a que se destina o arrendamento.

Se o fim ou o preço mais alto não convier, reserva-se o direito de os não aceitar.

Para estes percalços,
uma apólice caçadores
da IMPÉRIO



COMPANHIA
DE SEGUROS

R. GARRETT, 56 LISBOA

IMPÉRIO

A Companhia de Seguros «IMPÉRIO»
é representada em TAVIRA por
Fernando Bandeira Carvalho

O Receptor
PARA TODAS AS CLASSES SOCIAIS!



POBRE NO PREÇO
MÉDIO NO FORMATO
RICO NA QUALIDADE

Atraente apresentação; caixa de duas faces com elegantes linhas; características técnicas das mais avançadas. Peça uma demonstração ao Agente Oficial Mediator

MODÉLO 1949



TIPO M 113 U

RECEPTORES DE BATERIAS — AERODINAMOS

GRAFONOLAS

His Master's Voice,
Columbia e Decca

DISCOS: as últimas novidades

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Venda e aluguer de aparelhagens sonoras
Agência: Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA